

**PERFIL LEITOR DE UNIVERSITÁRIOS:
QUESTÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

ANA MARIA ESTEVES BORTOLANZA¹

NEIRE MÁRCIA DA CUNHA²

SELMA APARECIDA FERREIRA DA COSTA³

VALESKA GUIMARÃES REZENDE DA CUNHA⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o perfil leitor de ingressantes em uma universidade situada na região do Triângulo Mineiro (MG). Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa realizada no período de 2012 a 2017, cujo instrumento é um questionário online aplicado aos universitários ingressantes do curso de Pedagogia. Os dados são analisados na perspectiva dos estudos sobre a leitura e as maneiras de ler como prática cultural de Chartier (2010); a linguagem como processo de enunciação em Brait (1997); as estratégias de leitura em Goodman (1987), Kato (1987) e Kleiman (1989), e outros autores. Os resultados mostram a necessidade de novas pesquisas sobre a leitura que desenvolvam ações político-pedagógicas para qualificar a formação do leitor universitário. O estudo evidenciou que os universitários são leitores em formação em relação às estratégias de leitura que necessitam desenvolver sua formação leitora. Conclui-se que é preciso criar condições para a formação de leitores por meio de políticas públicas de leitura, projetos institucionais com foco na formação de leitores que configurem a universidade como espaço privilegiado de mediação da leitura e de circulação de práticas de leitura.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Formação do leitor; Ensino Superior.

ABSTRACT: This article aims to analyze the reader profile of new students at a university located in the Triângulo Mineiro region (MG). This is a qualitative and quantitative research carried out from 2012 to 2017, the instrument of which is an online questionnaire applied to university students entering the Pedagogy course. The data are analysed from the perspective of studies on reading and ways of reading as a cultural practice by Chartier (2010); language as an enunciation process in Brait (1997); the reading strategies in Goodman (1987), Kato (1987) and Kleiman (1989), and other authors. The results show the need for new research on reading that develops political-pedagogical actions to qualify the training of university readers. The study showed that university students are readers in training in relation to the reading strategies that need to develop their reading skills. We conclude that it is necessary to create conditions for the formation of readers through public reading policies, institutional projects focused on the formation of readers that configure the university as a privileged space for mediation of reading and circulation of reading practices.

Keywords: Reading practices; Reader training; University.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Tubarão, Santa Catarina. Email: amebortolanza@uol.com.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Docente da Universidade de Uberaba (MG) e Assessora da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba. Email: neire.cunha@uniube.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professora e assessora da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba. Email: sfc.selma@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente da Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação em Educação. Email: valeska.guimaraes@uniube.br.

Introdução

O artigo é resultado de uma pesquisa interinstitucional – Perfil Leitor de Universitários e Processos de Mediação da Leitura na Universidade – desenvolvida em três universidades brasileiras do centro-oeste, sudeste e sul do país, no período de 2012 a 2017. Trata-se de um estudo quali-quantitativo cujo instrumento foi um questionário online aplicado aos universitários ingressantes no primeiro semestre de 2012. Neste artigo, fazemos um recorte para apresentar os resultados dos participantes do curso de Pedagogia, com o objetivo de caracterizar suas estratégias de leitura e seu perfil leitor ao ingressar na universidade.

A problemática deste estudo se orienta pelas seguintes indagações: Qual é o perfil leitor de alunos ao ingressarem no curso de Pedagogia? Que questões relevantes o estudo traz para pensarmos a formação leitora de universitários do curso de pedagogia? Nesse sentido, a resposta a estas questões pretende apontar os desafios de formar universitários que sejam leitores qualitativamente melhores na vida pessoal, profissional e no exercício da cidadania.

O artigo foi estruturado em introdução e considerações finais, nos tópicos de análise trazemos o perfil leitor dos universitários do curso de pedagogia, suas estratégias de leitura, as dimensões de valorização da leitura e, por fim, as características desses leitores.

O perfil-leitor dos universitários ingressantes

A análise do perfil leitor de alunos ingressantes no curso de Pedagogia justifica-se tendo em vista que, como professores em formação, atuarão na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portanto, ensinarão a ler e formação pequenos leitores. À vista disso, consideramos relevante apontar questões para a formação do leitor na universidade como espaço de mediação e de produção de leituras.

O questionário online foi estruturado em duas partes que abordam questões com o objetivo de dimensionar os hábitos de leitura dos participantes e identificar a utilização de suas estratégias de leitura, as condições e os contextos da realização de leituras. Foi aplicado por meio de plataforma digital, sendo anônimo e confidencial. Participaram da pesquisa 13 universitários do primeiro ano do curso de pedagogia, período noturno de uma universidade situada no Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. Os alunos tinham idades que variaram de 18 a 53 anos e a maioria trabalhava.

Em primeiro lugar, destacamos o papel da escola, desde a Educação Infantil até a universidade, como *locus* de aprendizagem da leitura e de suas práticas. A escola é, por sua natureza, o lugar da leitura e de sua aprendizagem, responsável por ensinar conteúdos curriculares e instrumentos no processo de apropriação e objetivação dos conhecimentos, particularmente, do ato de ler e de suas práticas.

Optamos pela apresentação dos resultados dos dados em gráficos por darem mais visibilidade aos dados coletados e analisados. Os gráficos foram elaborados por um técnico e o relatório inicial foi redigido por uma das professoras participante do estudo.

As estratégias de leitura dos participantes do estudo

Kleiman (1989) explica que a atividade da leitura é regida pelo princípio da coerência no engajamento do leitor ao buscar seus conhecimentos prévios referentes à temática do texto, tendo como finalidade definir os objetivos para a leitura. Nesse sentido, estabelecer objetivos para a leitura melhora a capacidade de processar o ato de ler, também, ativa a memória para trazer os conhecimentos prévios necessários. No ato de ler, efetua-se uma seleção de informações pelo leitor, que elabora hipóteses nesse processo fazendo as testagens dessas estratégias durante a leitura para confirmá-las ou não, como se estivesse diante de um jogo de adivinhação. Todo esse processo é regido pelo princípio da coerência e requer o emprego de estratégias de leitura.

As estratégias de leitura são, segundo Goodman (1967), amplos esquemas mentais que permitem ao leitor alcançar uma informação, avaliá-la e utilizá-la, atribuindo-lhe significado. Para isso, o leitor precisa desenvolver estratégias; entretanto, só as desenvolve, proficientemente, lendo. Segundo o autor são três as estratégias básicas que o leitor utiliza na leitura para atribuir sentidos ao que lê: seleção, predição e inferência.

Kato (1987) busca na psicolinguística e na teoria dos esquemas a concepção do ato de ler como compreender o que o autor do texto pretendeu dizer e caracteriza a leitura como:

[...] o processamento por leitores dos textos produzidos por um autor, que esteve em constante negociações com seu (s) leitor (es) no ato da produção. Este processamento dá-se numa relação essencialmente interativa e busca a depreensão de sentidos que podem variar com a motivação. A finalidade e a bagagem lingüística e cultural de cada leitor.

Apresentamos a seguir a análise dos dados levantados no questionário aplicado aos participantes do estudo, que abordam suas estratégias de leitura empregadas antes, durante e depois da leitura.

As três primeiras questões se referem a estratégias que são utilizadas antes da leitura para estabelecer objetivos e buscar informações disponibilizadas na capa, como o nome do autor e outras informações. São questões cujas respostas apresentam as seguintes alternativas: como sempre, frequentemente, raramente, nunca. O participante só podia assinalar uma resposta.

À primeira questão – Você estabelece propósitos para a sua leitura? –, mais de 60% dos participantes do estudo declaram ler definindo antecipadamente os objetivos da leitura, entretanto quase 40% não estabelecem propósitos para suas leituras. Os dados evidenciam que essa estratégia de leitura precisa ser ensinada na universidade.

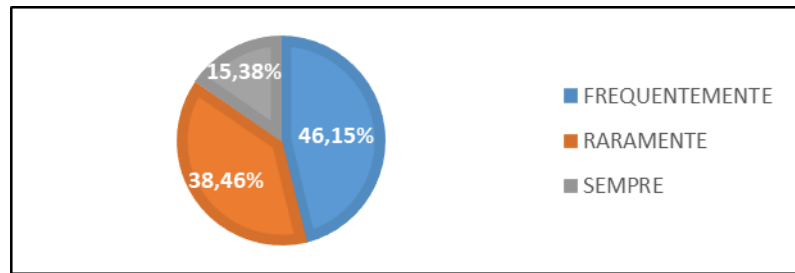


Gráfico 1 – Estratégia: Propósitos para a leitura
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Na segunda questão – Analisa a capa, o autor antes de ler o livro? –, quase 77% dos participantes responderam que analisam a capa e o autor do livro, demonstrando uma atenção na busca de informações prévias para a leitura.

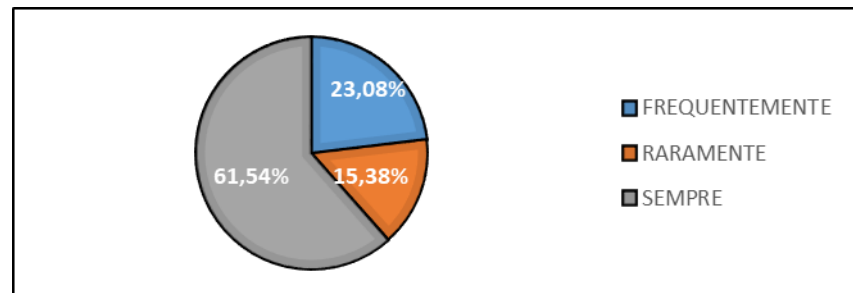


Gráfico 2 – Estratégia de busca de informações sobre o autor e a capa do livro
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Na terceira questão – Pela leitura do título e da contracapa já prevê o conteúdo ou o assunto? –, entre os 13 participantes, 9 participantes buscam informações no título e na contracapa, mas 4 deles raramente fazem previsões de leitura por esses indicadores.

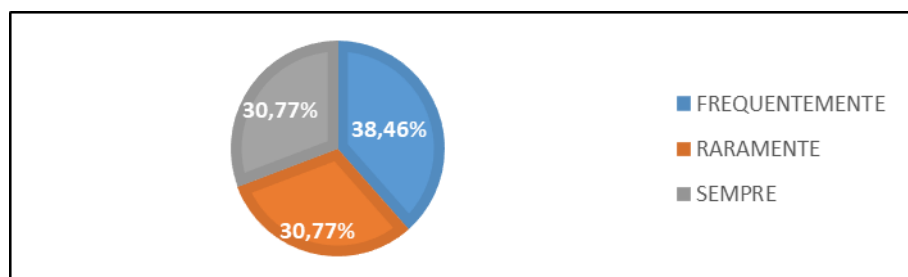


Gráfico 3 – Estratégia de busca de informações na contracapa do livro
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Essas estratégias que se referem à predição no ato de ler, embora sejam empregadas por uma parcela maior dos participantes capazes de se antecipar aos textos, sugere pelo a necessidade de ensino de estratégias de predição empregada antes da leitura, pois cerca de 30% a empregam raramente. (GOODMAN, 1098).

As questões de número 4 a 9 se referem a estratégias empregadas no ato de ler, em seu processo e concernem às relações estabelecidas com as experiências de vida, às interrupções para consulta ao dicionário, às anotações, à busca de indícios no próprio texto, às questões colocadas para si mesmo durante a leitura. São estratégias que possibilitam ao leitor monitorar o ato de ler, segundo Goodman (1987).

A questão 4 – Você conecta o que está lendo com suas as experiências de vida? –, entre 13 participantes, 6 sempre fazem essa conexão, 4 deles fazem com frequência, 3 conectam raramente a leitura com suas experiências de vida.

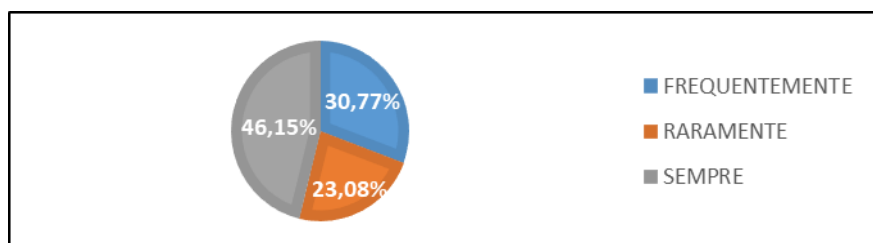


Gráfico 4 –Estratégia de relação da leitura com as experiências de vida.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Na questão 5 – Você interrompe a leitura para anotar detalhes importantes, costuma pesquisar quando tem dúvidas durante a leitura? –, apenas 1 participante responde que sempre age assim, 5 participantes admitem empregar essa estratégia com frequência. Destaca-se o número alto de universitários que não apresentam esse comportamento, 7 deles não fazem anotações quando leem. Essa estratégia durante a leitura é pouco utilizada pelos participantes e aponta, provavelmente, para leituras mais aligeiradas, que não são aprofundadas.

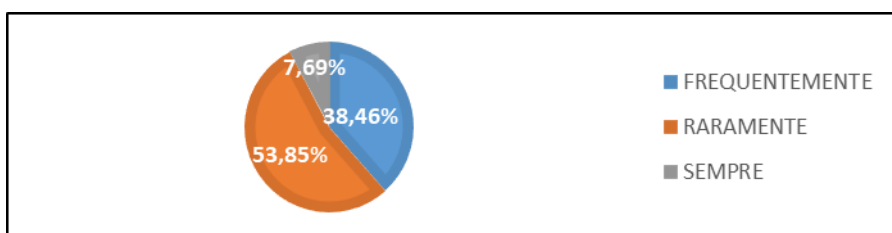


Gráfico 5 – Estratégias de anotações no ato de ler.
Fonte: Projeto - Perfil leitor de universitários.

A questão 6 – No decorrer da leitura você prevê e/ou deduz o que está lendo? –, 3 participantes assim procedem sempre, 8 deles com frequência, sendo que 2 raramente fazem previsões e deduções durante a leitura. Essa estratégia de antecipação pelo leitor durante a leitura é utilizada pela maioria dos participantes, sendo de fundamental importância.

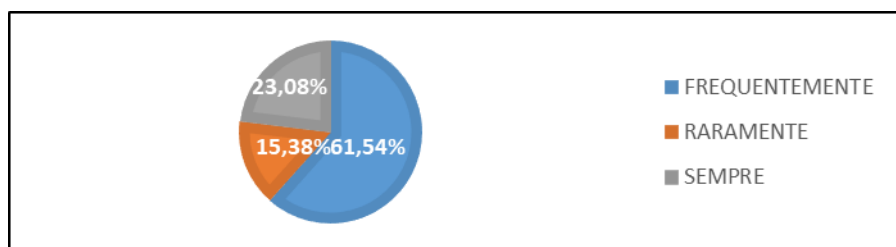


Gráfico 6 – Estratégia de predição da leitura.
Fonte: Projeto - Perfil leitor de universitários.

A questão 7 – Usa todos os indícios para entender o que está lendo (dicas da ilustração, das notas, das legendas etc)? –, os dados mostram que apenas 2 participantes sempre recorrem a essa estratégia, 8 deles recorrem frequentemente, 2 raramente recorrem, sendo que 1 universitário registra que nunca busca indícios.

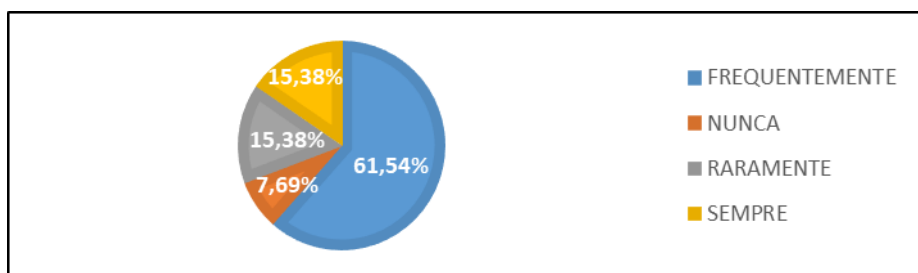


Gráfico 7 – Estratégia de busca de indícios na leitura
Fonte: Projeto - Perfil leitor de universitários.

A questão 8 – Quando a leitura é interrompida, por algum motivo, consegue recuperar o sentido e voltar para o texto? –, apenas 1 universitário recupera o sentido em uma leitura interrompida e volta ao texto, 5 deles também conseguem empregar essa estratégia frequentemente, entretanto 6 participantes declaram que raramente conseguem utilizá-la, sendo que 1 participante emprega raramente e 1 nunca retoma a leitura interrompida. Um número significativo dos participantes não utiliza esta estratégia, provavelmente por perderem o sentido, evidenciando a dificuldade de manter o engajamento no processo de leitura.

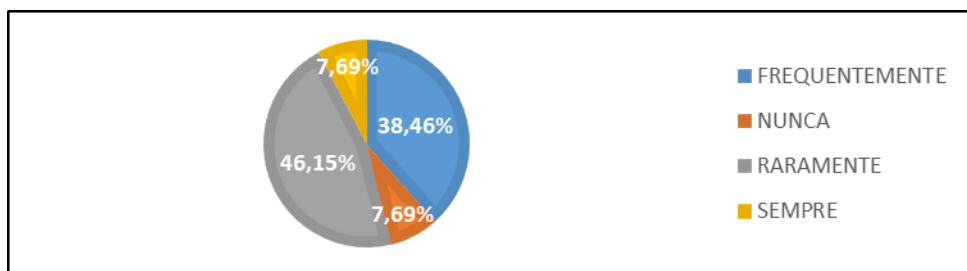


Gráfico 8 – Estratégia de recuperação de sentido da leitura interrompida.
Fonte: Projeto - Perfil leitor de universitários.

Na questão 9 – Faz questões a si mesmo durante a leitura? –, 5 participantes utilizam essa estratégia sempre, 4 empregam frequentemente e 4 respondem recorrer raramente a esse recurso. A

estratégia de formular a si próprio questões sobre o texto tem cerca de 70% de utilização pelos participantes, embora mais de 30% não consiga empregá-la.

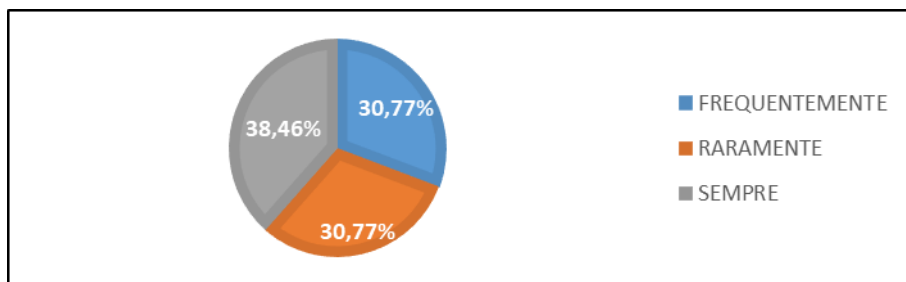


Gráfico 9 – Estratégia de questionamentos durante a leitura.
Fonte: Projeto - Perfil leitor de universitários.

As questões de número 10 a 14 relacionam-se a estratégias empregadas depois da leitura. Dizem respeito à releitura do texto, revisão, avaliação, confirmação ou negação de hipóteses iniciais, produção de síntese ou resumo e conduta quando a leitura é interrompida e precisa ser retomada em outro momento.

Na questão 10 – Você relê o texto? –, apenas 2 dos 13 participantes afirmam reler sempre os textos, 1 relê com frequência, enquanto 9 deles raramente reler e 1 nunca relê.

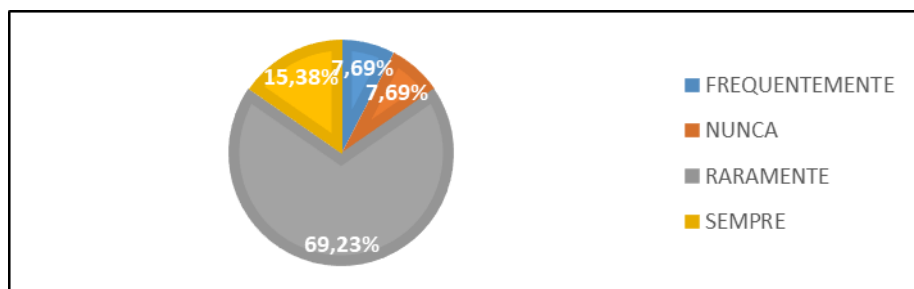


Gráfico 10 – Estratégia de releitura do texto.
Fonte: Projeto - Perfil leitor de universitários.

Na questão 11, indagamos se os participantes revisam e avaliam os textos quando encerram a leitura. Apenas 1 participante registra que costuma revisar e avaliar sempre suas leituras, 5 fazem isso com certa frequência, entretanto 7 universitários declaram não revisar e avaliar os textos após a leitura.

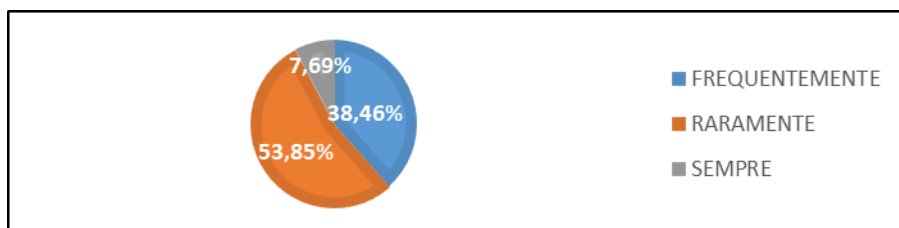


Gráfico 12 – Estratégia de verificação das hipóteses iniciais.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

A questão 13 indaga se os participantes costumam produzir uma síntese ou um resumo depois da leitura. Apenas 3 participantes costumam servir-se desse recurso, 9 participantes raramente fazem uso dessa estratégia e 1 universitário declara nunca recorrer a essa estratégia.

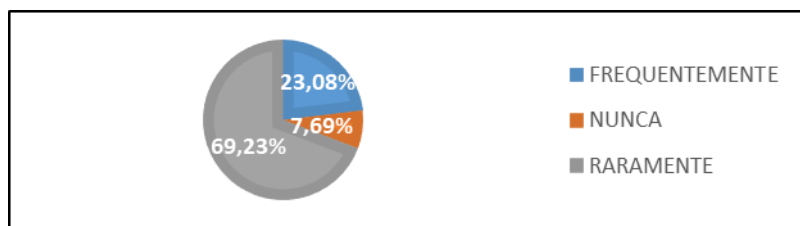


Gráfico 13 – Estratégia de atividade de síntese ou resumo depois da leitura.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de participantes.

Diferentemente das questões acima, a questão 14 indaga sobre a leitura interrompida por uma palavra desconhecida, questionando qual é a conduta dos participantes nessa situação. Apresenta duas alternativas sendo que apenas uma pode ser escolhida. 9 participantes assinalaram que continuam a ler para inferir a palavra, enquanto 6 deles param a leitura para procurar o significado no dicionário. Essa estratégia, embora indique uma situação durante a leitura, foi inserida como estratégia de pós-leitura, uma vez que indica outra questão não analisada neste artigo.

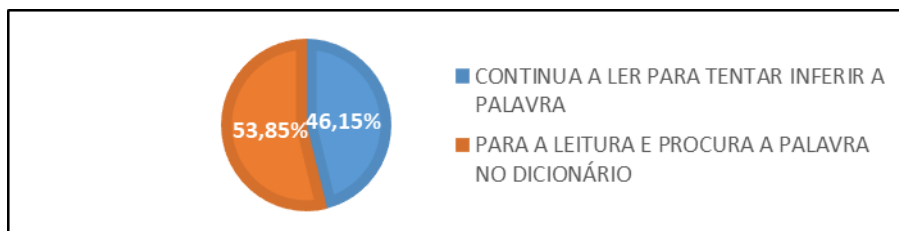


Gráfico 14 – Estratégia de busca de um vocabulário desconhecido.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Neste tópico, constatamos que os participantes recorreram, sobretudo, às estratégias de predição para realizar uma leitura significativa. A busca de objetivos para a leitura e reler um texto são estratégias metacognitivas importantes para a proficiência em leitura. A interrupção da leitura para pesquisar um termo é uma estratégia de ação corretiva quando falha a compreensão do leitor. Essas estratégias precisam ser trabalhadas na universidade para a formação de leitores qualitativamente melhores. Passamos ao quarto tópico que analisa as dimensões que a leitura tem para os participantes do estudo.

AS dimensões de valorização da leitura pelos universitários participantes do estudo

A partir da questão de número 15 até a 19, passamos a auferir as dimensões valorizadas na leitura. Para estas questões, as alternativas são: 1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Importante; 4. Bastante importante; 5. Muito importante.

A questão 15 – Proporciona conhecimento(s)? –, entre 13 participantes, 9 a consideram muito importante e 4 bastante importante. Nenhum universitário assinalou as alternativas 1, 2 e 3, o que evidencia a valorização da leitura como fonte de conhecimento.

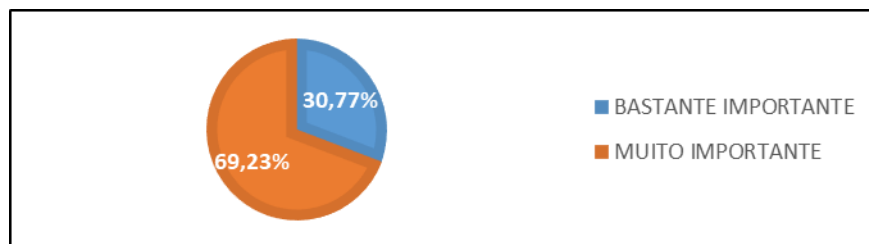


Gráfico 15 – A leitura proporciona conhecimentos.
Fonte: Projeto- Perfil leitor de universitários

A questão 16 – Ativa/mobiliza/desenvolve capacidades cognitivas? –, 4 participantes consideram que são bastante importantes, 6 acham muito importante, 3 assinalam ser importante. Nenhum participante considerou pouco ou nada importante. Também a dimensão da leitura como fonte de desenvolvimento das capacidades cognitivas do leitor foi bastante valorizada.

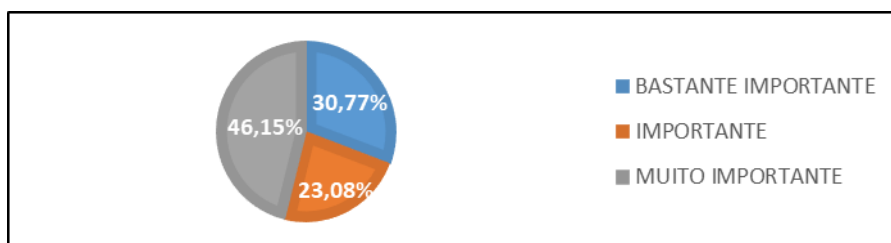


Gráfico 16 – Ativação, mobilização e desenvolvimento das capacidades cognitivas.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

A questão 17 – Propicia o sucesso profissional? –, 5 participantes consideram bastante importante para seu sucesso profissional, 7 deles assinalaram muito importante, apenas 1 registrou a alternativa importante. Nenhum dos participantes respondeu pouco ou nada importante a essa questão. Outra dimensão valorizada pelos participantes do estudo é a leitura como fonte de desenvolvimento profissional.

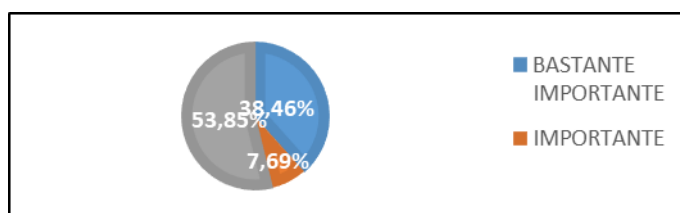


Gráfico 17 – Influência da leitura para o sucesso profissional.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

A questão 18 – Facilita a integração entre pares dimensiona a influência da leitura na integração entre os pares? –, 3 participantes consideram bastante importante a influência dos colegas,

Perfil leitor de universitários

5 deles muito importante, 4 participantes registraram importante e 1 participante considera pouco importante. Em relação a essa dimensão da leitura, constatamos uma pequena diminuição de valorização da leitura como fonte de integração entre os pares em relação às estratégias anteriores.

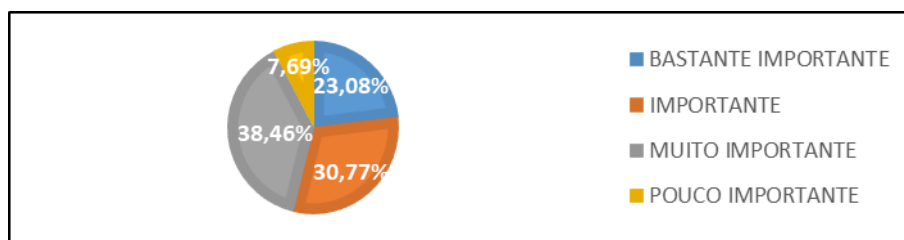


Gráfico 18 – Influência da leitura para a integração entre os pares.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Em relação à questão 19 – Proporciona prazer? –, 4 participantes consideraram bastante importante, outros 4 acham muito importante, 4 participantes assinalaram importante e apenas 1 universitário registrou que é pouco importante essa dimensão.

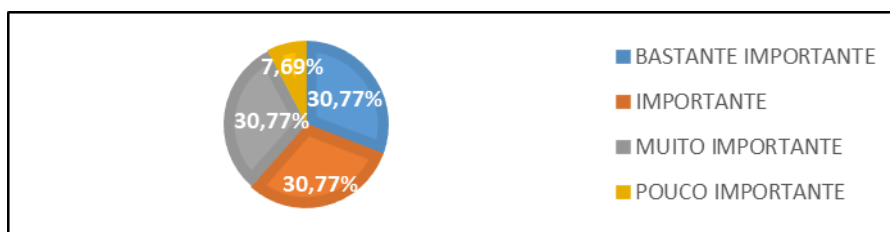


Gráfico 19 – Leitura e prazer de ler.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Assim como na questão anterior, nesta questão também ressaltamos que houve uma diminuição de seu valor como fonte de prazer. Isso chama nossa atenção pelo fato de que os estudos e os discursos sobre a leitura invocam a leitura pelo prazer de ler na escola como condição para sua realização.

Em relação às dimensões de valorização da leitura, destacamos a valorização atribuída a leitura como fonte de conhecimento, de desenvolvimento das capacidades cognitivas e de sucesso profissional. No tópico seguinte tratamos sobre as características do perfil leitor dos participantes da pesquisa realizada.

As características do perfil leitor dos participantes

As questões 20 e 21 tratam de características específicas do perfil leitor dos universitários ingressantes no curso de pedagogia, abordando questões como a leitura de jornais impressos, revistas, livros, gêneros textuais e temáticas dominantes, leituras fora da escola, suportes impressos e digitais, leitura em suportes digitais, leitura na tela do computador, modos de ler no computador, espaços físicos de leitura, leitura na biblioteca e leitura na universidade

A questão 20 – Com que frequência lê jornais? –, tendo como alternativas diariamente, semanalmente, raramente, não lê jornais. Entre 13 participantes, 4 deles responderam que leem diariamente, 9 assinalaram raramente. Nenhum participante apontou as alternativas que assinalavam a frequência semanal e não lê jornais.

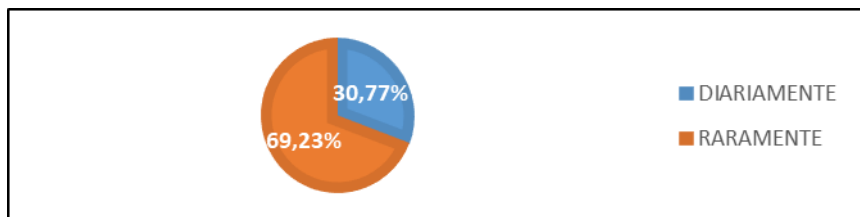


Gráfico 20 – Leitura de jornais impressos.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários

Na questão 21 – Com que frequência lê revistas? –, entre 13 participantes, 5 leem revistas semanalmente, 8 declararam ler raramente, evidenciando que essas leituras não fazem parte do cotidiano desses universitários.

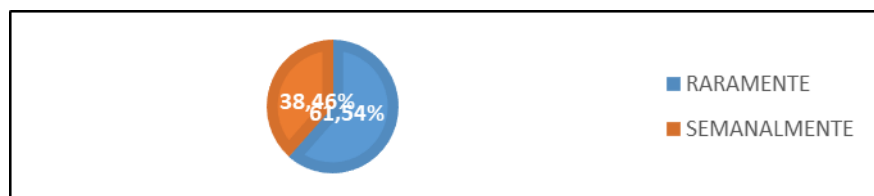


Gráfico 21 – Leitura de revistas.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Em relação à preferência de tipos de leituras de livros, 6 participantes escolheram a alternativa ficção, 4 optaram por livros de não ficção, 4 participantes assinalaram a alternativa autoajuda e esoterismo. A leitura de textos de ficção tem a preferência de quase a metade dos universitários participantes do estudo, uma porcentagem significativamente maior que os livros de autoajuda considerados *best-sellers* nas vendas até há pouco tempo.

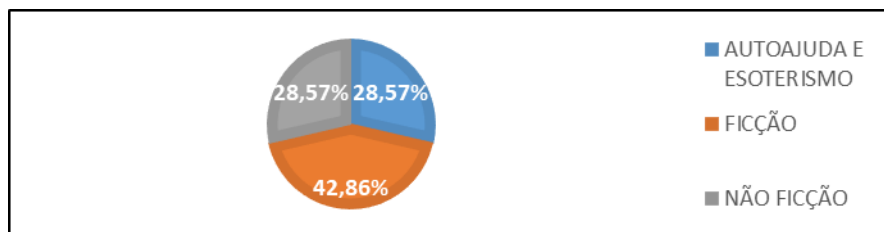


Gráfico 22 – Leitura de livros.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários

Passamos a analisar a questão que aborda as preferências por gêneros textuais e/o temáticas dominantes. Brait (1997), na perspectiva dos estudos bakhtinianos, explica que o gênero textual é produzido por um tipo de formação da linguagem que funde no texto a dimensão verbal e extraverbal.

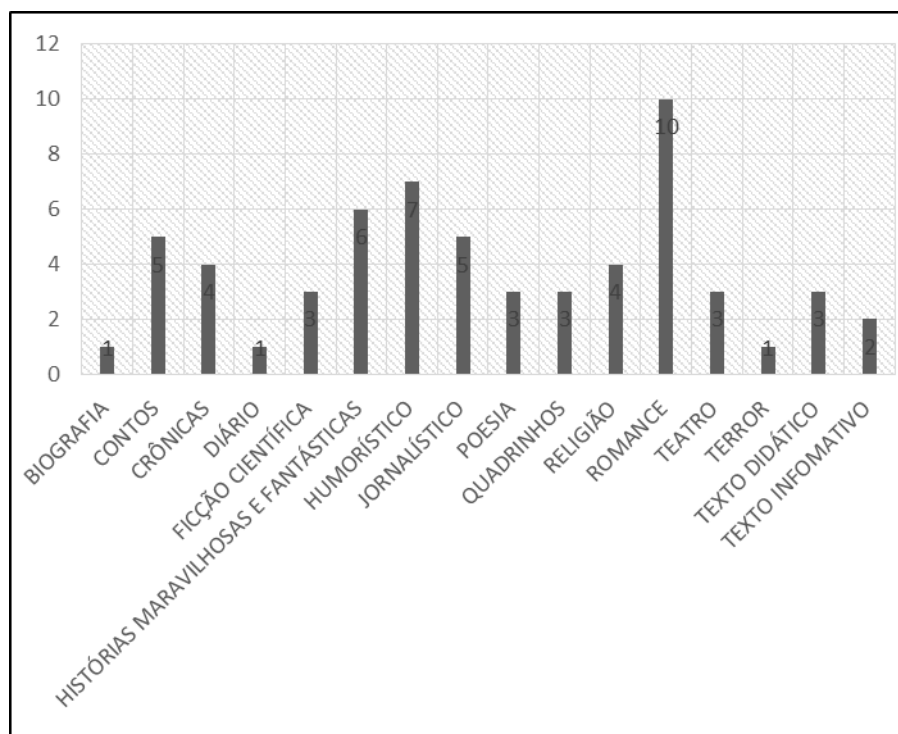


Gráfico 23 – Gêneros textuais ou temáticas dominantes.

Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

A questão 23 propõe aos participantes que assinalem os gêneros textuais de sua preferência. Constatamos que o romance aparece em primeiro lugar com 10 ocorrências, já os textos informativos têm apenas 2 ocorrências. Em segundo lugar, aparecem os gêneros humorísticos com 7 ocorrências, e, em seguida, as histórias maravilhosas e fantásticas (6 ocorrências). Os textos jornalísticos e os contos igualmente têm 5 ocorrências; em 4 ocorrências estão as leituras religiosas e as crônicas, já as leituras de ficção científica, teatro e textos didáticos somam 3 ocorrências cada um, e, por último, os gêneros terror, diário e biografia com apenas 1 ocorrência. Novamente o romance como gênero de ficção se destaca.

Na questão 24, os participantes do estudo responderam sobre a frequência das leituras não obrigatórias, com as seguintes alternativas: nas férias, mensalmente, no fim de semana, diariamente. 7 responderam que leem no fim de semana, seguindo-se 4 participantes que leem diariamente, e as alternativas mensalmente e nas férias tiveram apenas 1 ocorrência. Os dados indicam que os participantes leem em sua maioria no fim de semana.

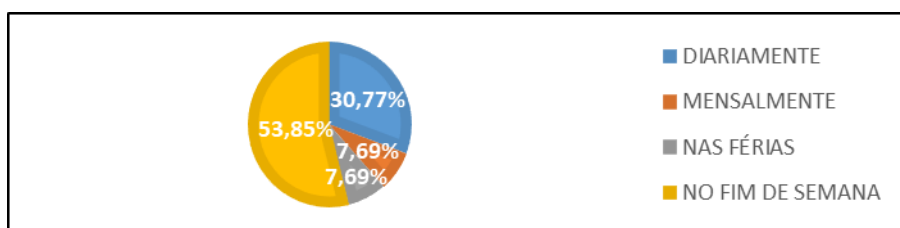


Gráfico 24 – Frequência das leituras livres, para além da escola.

Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Chartier (2010) explica que o sentido de um texto, seja ele canônico ou não, depende da forma e dos dispositivos que o materializam nos objetos impressos, como o formato do livro, a página, a divisão do texto, as imagens presentes ou ausentes, as formas tipográficas e até mesmo a pontuação. Atualmente, a materialidade do texto eletrônico impõe novas maneiras de ler e escrever, uma vez que na tela do computador os textos não obedecem à ordem linear da escrita como nos textos impressos, assim são composições singulares que impõem uma leitura fragmentada.

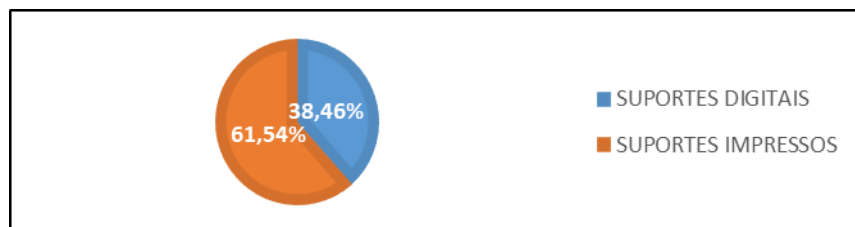


Gráfico 25 – Suportes impressos e digitais.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

O gráfico 25 sobre a leitura em suportes impressos ou digitais mostra que 8 participantes preferem ler em suportes impressos enquanto 5 em suportes digitais. A leitura em suportes impressos tem uma porcentagem maior em relação aos suportes digitais. Embora as razões não tenham sido pesquisadas, sabemos que nem todos os estudantes dispunham de um computador e de boa internet. Arena (2010), ao tratar sobre o uso da internet, aponta que a complexidade da leitura na internet pode motivar o leitor para realizar leituras rápidas e autônomas que proporcionam o desenvolvimento de estratégias de leitura.

No gráfico 26, os universitários foram indagados sobre suas preferências de leitura na *web*, tendo como alternativas as redes sociais, pesquisa, jornais e revistas, jogos, compras, vídeos e as bibliotecas *online*. As redes sociais tiveram 12 ocorrências, seguidas pela pesquisa com 8 ocorrências, 7 ocorrências para jornais e revistas, 4 ocorrências para biblioteca *online*, compras e vídeos e 3 ocorrências para jogos. As redes sociais aparecem como preferencial nos suportes digitais, seguidas pela pesquisa.

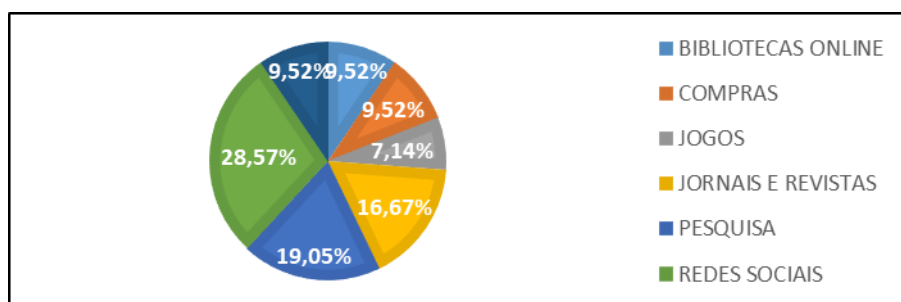


Gráfico 26 – Preferências de leitura em suportes digitais.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

A questão 27 buscou levantar a frequência de tempo de leitura dos participantes na tela do computador. 2 participantes leem 8 horas/dia, 1 universitário lê 5 horas/dia, 1 universitário lê 4 horas/dia, 2 participantes leem 3 horas/dia, 1 universitário lê 2 horas/dia e 1 universitário lê meia hora/dia. As respostas evidenciam que os universitários têm a leitura digital já incorporada em seu cotidiano de vida.

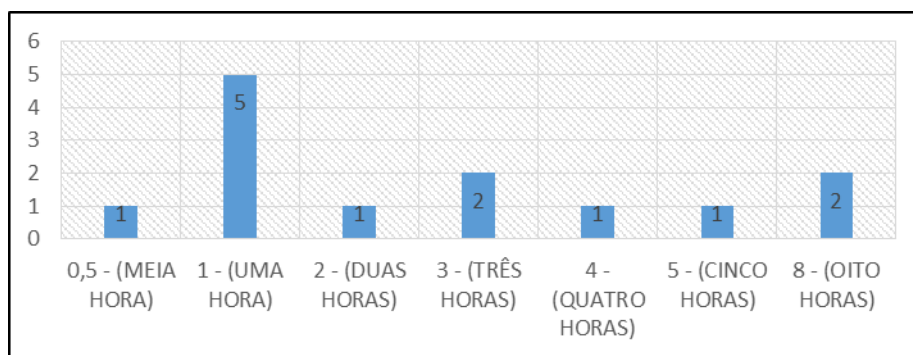


Gráfico 27 – Horas/dia leitura na tela do computador.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

A questão 28 indaga as maneiras de ler dos participantes na tela do computador, apresentando duas alternativas: a leitura sem a interferência de outros suportes/janelas e, contrastando com essa alternativa, a leitura ouvindo músicas, conectado a redes sociais ou a outros sites. Mais da metade deles, 7 participantes assinalaram a primeira alternativa, portanto, realizam outra atividade enquanto leem na tela, 6 participantes preferem não ter nenhuma interferência de outros suportes/janelas ao lerem na tela do computador.

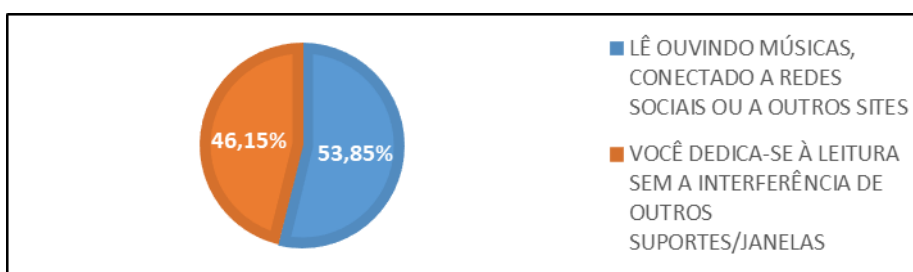


Gráfico 28 – Modos de ler na tela do computador.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários

Na questão 29, são abordadas as leituras no espaço privado da residência dos participantes. 7 deles leem em seu quarto, 7 participantes leem na sala, 2 participantes leem no escritório, 1 lê no quintal de sua casa.

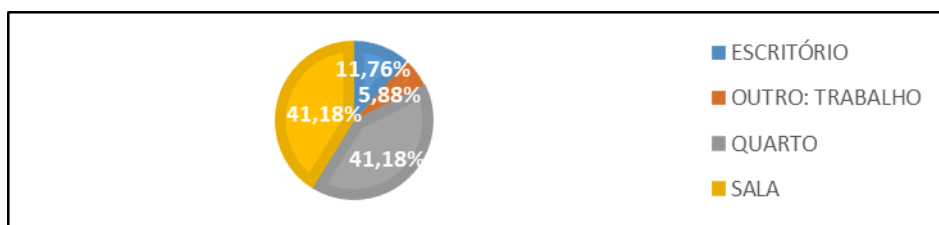


Gráfico 29 – Espaços de leitura na residência.

Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

Sobre as leituras em biblioteca, Arena (2010) alerta que a formação de leitores não depende somente do acesso aos livros nas estantes da biblioteca, uma vez que a leitura se instala quando as interações entre os alunos, os professores e os bibliotecários têm como objeto o livro, são, portanto, os leitores que dão vida à biblioteca.

Na questão 30, levantamos as ocorrências de leitura em biblioteca, destacando em primeiro lugar 8 ocorrências de leitura na biblioteca da universidade/escola, seguindo-se 4 ocorrências de leitura em biblioteca pública/municipal e 1 ocorrência de leitura na alternativa *outro* por 1 universitário que respondeu ler em casa, evidenciando não ter entendido a questão.

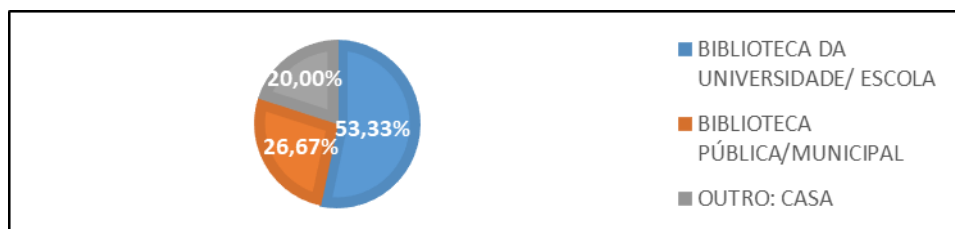


Gráfico 30 – Leitura em biblioteca.

Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

A questão 31 indaga sobre a leitura em espaços públicos e apresenta as seguintes alternativas: lanchonete/cantina/ da universidade, café, livraria jardim, praia/piscina, praças, transporte, outro. A cantina da universidade aparece em primeiro lugar com 8 ocorrências, seguindo-se 5 ocorrências de leitura no transporte, 3 em livrarias, 1 ocorrência para leitura em cafés, 1 para leitura em praças. Na alternativa outro, foram assinaladas 2 ocorrências, 1 para leitura no trabalho e 1 ocorrência em que o universitário registra não ler em público.

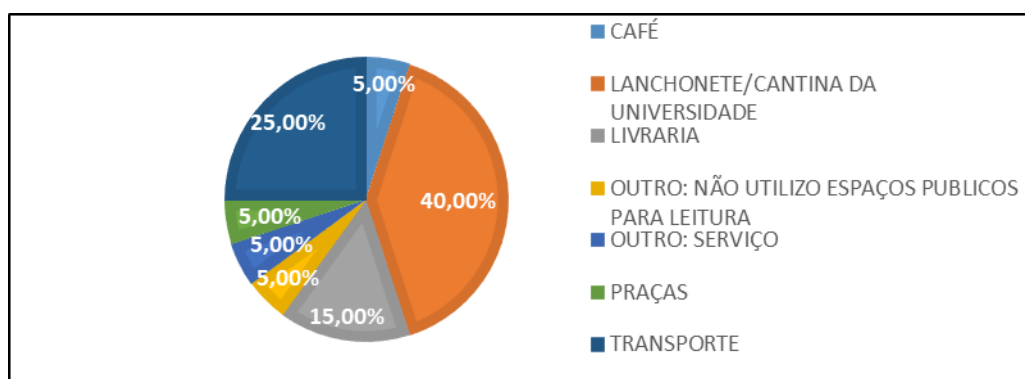


Gráfico 31 – Espaços públicos de leitura.
Fonte: Projeto – Perfil leitor de universitários.

As ocorrências, em primeiro lugar, revelam que provavelmente os participantes vêm diretamente do trabalho para a universidade, alimentam-se enquanto leem, assim como a leitura no transporte evidencia a falta de tempo para essa atividade.

Considerações finais

A universidade com suas licenciaturas e bacharelados requer dos participantes que saibam ler e empreguem estratégias adequadas de leitura, em determinadas condições, situações e contextos, de maneira a estimular o ato de ler e a formação do leitor. Porém, os professores “abstêm-se de produzir uma racionalidade clara e tornar prática uma conduta regulada de forma explícita”. (ANDRADE, 2007, p. 178). O desenvolvimento de estratégias de leitura no ensino superior é fundamental para a construção de leitores universitários, pois como Balça e outros autores. (2010) revelam, a universidade recebe leitores em construção, que demandam uma formação de leitores em diferentes níveis, situações e contextos de práticas leitoras.

Sabemos que para muitos universitários a universidade configura-se como espaço fundamental e, às vezes, o único espaço para sua formação como leitor, na cotidianidade. Nesse espaço, cabe, portanto, aos professores o papel mediador, tendo em vista formar leitores proficientes, autônomos e críticos. Esse papel de formar leitores não se limita à ação docente, é indispensável que a universidade se constitua, também, como um espaço de construção de leitores com adequação dos espaços físicos, de bibliotecários e professores que acompanhem a frequência dos universitários à biblioteca, orientando-os conforme suas necessidades, projetos que incentivem a leitura, ensino de estratégias de leitura, enfim, condições concretas para a formação do leitor universitário.

Em relação às estratégias de leitura dos participantes, temos uma porcentagem significativa de participantes que não estabelecem objetivos para suas leituras. Esse índice é alto e mostra a necessidade de serem trabalhadas as estratégias de pré-leitura na universidade. Mais de 20% dos participantes não relacionam a leitura com suas experiências vividas, indicando que o ato de ler parece não mobilizar a memória suas experiências no processo de leitura. Mais de 50% dos participantes não fazem anotações durante a leitura, imprescindíveis à leitura para aprofundamentos dos conhecimentos.

Cerca de 15% dos participantes não recorrem a estratégias de predição de leitura, fundamentais para a compreensão no ato de ler. Em torno de 23% dos participantes não percebem os indícios e pistas linguísticas presentes no texto, deixados pelos autores. 50% dos participantes não utilizam estratégias de recuperação do sentido quando a leitura é interrompida o que significa que, provavelmente, essas leituras são abandonadas. Quase 40% dos participantes não colocam a si mesmo questionamentos durante a leitura de um texto. Perto de 80% dos participantes não fazem uma releitura do texto. Cerca de 50% dos participantes não revisam e avaliam o texto lido. 80% dos participantes não recorrem a estratégias de hipóteses iniciais para monitorar sua leitura. 80% dos participantes não elaboram anotações depois da leitura.

O cenário construído na análise dos dados espelha a debilidade das práticas de leitura dos participantes do estudo e a necessidade de formação do leitor universitário. Metade dos universitários declaram que raramente leem revistas, um indicativo de que os universitários têm pouco acesso à leitura de artigos científicos. Em torno de 50% dos universitários apontam a biblioteca da universidade como espaço de leitura, 40% dos universitários leem na lanchonete/cantina da universidade, sinalizando a falta de tempo para leitura. Um percentual de 25% de ocorrências de leituras no transporte também sugere que os universitários não dispõem de tempo necessário para suas leituras.

Embora tenhamos esse cenário acima, paradoxalmente, 100% deles declaram que a leitura é bastante ou muito importante em suas vidas. Reiteramos com Balça e outros autores (2010) que os universitários são de fato leitores em construção, não leitores prontos, proficientes e autônomos. Necessitam de formação leitora na universidade, tarefa que precisa ser assumida por todos os professores e pela universidade como instituição de ensino responsável pela formação dos futuros profissionais da educação.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio institucional e financeiro da Universidade de Uberaba (UNIUBE), que possibilitou a realização da pesquisa Perfil Leitor de Universitários.

Nossos agradecimentos também para a Pró-Reitoria de Ensino, Professora Inara Barbosa Pena Elias, que autorizou e apoiou as atividades no *campus* de Uberaba.

Agradecemos aos professores da Uniube que nos auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa e, também, aos alunos que participaram do estudo.

Enfim, agradecemos a todos que diretamente ou indiretamente nos auxiliaram durante a investigação.

Referências

ANDRADE, L. T. **Professores leitores e sua formação**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.

ARENA, A. P. B. A internet como instrumento e seu papel na formação do leitor. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 19, n. 39, p. 29-42, jan./abr. 2010.

BALÇA, A. et al. **Leitores em construção(?)**: Leitura(s) no Ensino Superior em Portugal: alguns indicadores. Universidade de Évora e Instituto Politécnico de Castelo Branco. Disponível em: http://www.universidadeslectoras.org/docs/praticas_lectura_y_escritura.pdf. Acesso em 03/11/2010.

BRAIT, Beth. (Org). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas, SP: Unicamp, 1997.

CHARTIER, R. Escutar os mortos com os olhos. **Estudos avançados**, 24 (69), 2010.

GOODMAN, K. S. Reading: a psicolinguistic guessing game. In: **Journal of Reading Specialist**, n. 4, 1967, p. 126 - 135.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Pontes Editores: Campinas, 1989.